



POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DA MULHER

Resumo: Analisar as percepções de enfermeiras sobre as potencialidades da sua atuação na área da saúde da mulher no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Pesquisa qualitativa, realizada em maio de 2023, com enfermeiras de um município no interior do Rio Grande do Sul, utilizando grupo focal e análise de conteúdo temática. A atuação do enfermeiro na saúde da mulher é marcada por potencialidades, que contribuem para a sua autonomia, tais como o vínculo com as pacientes, a escuta qualificada, o acompanhamento ao longo da vida, a solicitação de exames, a educação em saúde, a realização de capacitações e a divulgação da atuação da enfermagem. O enfermeiro desempenha papel importante na área da saúde da mulher. Contudo, é preciso aprimorar as condições de trabalho, investir em capacitações e ampliar a visibilidade desse profissional para a qualificação da assistência à saúde da população feminina.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Autonomia Profissional, Saúde da Mulher.

Potential for nurses' performance in women's health

Abstract: To analyze nurses' perceptions of the potentialities of their role in women's health within the scope of Primary Health Care. A qualitative study conducted in May 2023 with nurses from a municipality in the interior of Rio Grande do Sul, using a focus group and thematic content analysis. The nurse's role in women's health is characterized by potentialities that contribute to their autonomy, such as bonding with patients, qualified listening, lifelong follow-up, requesting exams, health education, conducting training, and promoting nursing practice. Nurses play a crucial role in women's health. However, it is necessary to improve working conditions, invest in training, and enhance the visibility of this professional to improve healthcare services for the female population.

Descriptors: Primary Health Care, Nursing, Professional Autonomy, Women's Health.

Potencial del desempeño de las enfermeras en la salud de la mujer

Resumen: Analizar las percepciones de las enfermeras sobre las potencialidades de su actuación en el área de la salud de la mujer en el ámbito de la Atención Primaria de Salud. Investigación cualitativa realizada en mayo de 2023 con enfermeras de un municipio del interior de Río Grande del Sur, utilizando un grupo focal y análisis de contenido temático. La actuación de la enfermera en la salud de la mujer se caracteriza por potencialidades que contribuyen a su autonomía, tales como el vínculo con las pacientes, la escucha cualificada, el acompañamiento a lo largo de la vida, la solicitud de exámenes, la educación en salud, la realización de capacitaciones y la divulgación del trabajo de enfermería. La enfermera desempeña un papel importante en el área de la salud de la mujer. Sin embargo, es necesario mejorar las condiciones de trabajo, invertir en capacitaciones y ampliar la visibilidad de este profesional para mejorar la calidad de la atención en salud de la población femenina. Descritores: Atención Primaria de Salud, Enfermería, Autonomía Profesional, Salud de la Mujer.

Milena Dal Rosso da Cruz

Enfermeira. Residente em Enfermagem
Obstétrica da Universidade Franciscana.

E-mail: milenacruz535@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0698-9246>

Lisie Alende Prates

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Professora Adjunta da Universidade Federal
do Pampa.

E-mail: lisieprates@unipampa.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5151-0292>

Bruna Cristiane Furtado Gomes

Enfermeira. Mestre em Enfermagem.
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação
em Enfermagem da Universidade Federal de
Santa Maria.

E-mail: enfbrunafurtado@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4327-1973>

Luiza Cremonese

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Enfermeira do Hospital Universitário de Santa
Maria.

E-mail: lu_cremonese@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7169-1644>

Elitiele Ortiz dos Santos

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Professora Adjunta da Universidade Federal
do Pampa.

E-mail: elitielesantos@unipampa.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2537-6069>

Láisa Emannuele Pereira Knapp

Enfermeira da Santa Casa de Uruguaiana.

E-mail: laisaknapp.aluno@unipampa.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0667-3540>

Submissão: 13/02/2025

Aprovação: 19/04/2025

Publicação: 21/05/2025



Como citar este artigo:

Cruz MDR, Prates LA, Gomes BCF, Cremonese L, Santos EO, Knapp LEP. Potencialidades da atuação do enfermeiro na saúde da mulher. São Paulo: Rev Remecs. 2025; 10(16):154-165. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2025.10.16.154>

Introdução

No início do século XX, a atuação conjunta das organizações feministas na luta por direitos viabilizou a inclusão da saúde da mulher nas políticas públicas nacionais. No entanto, por um longo período, essa inclusão permaneceu restrita às funções biológicas de gestação e parto¹.

Na década de 80, o movimento feminista brasileiro posicionou-se criticamente contra a perspectiva reducionista, enfatizando a relevância e magnitude de outros eventos que compõem o ser feminino. O movimento argumentava que as desigualdades entre homens e mulheres refletiam nas condições de saúde, cuidado e tratamento. Foram sugeridas mudanças, visando o reconhecimento da mulher como indivíduo de direito, que demandava ações direcionadas às suas singularidades e nos diferentes grupos populacionais².

Atualmente, as políticas e programas na área da saúde da mulher respaldam a assistência prestada em todos os níveis de atenção à saúde, sendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) considerada como a porta de entrada e de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde³.

Dos profissionais que integram a equipe multiprofissional da ESF, o enfermeiro é considerado o coordenador da unidade e profissional apto para a assistência à saúde dos indivíduos e famílias cadastradas. Este profissional também é responsável pela realização de atividades programadas, de demanda espontânea ou em grupo, o planejamento e a condução das atividades desenvolvidas pela equipe, a participação e o desenvolvimento de ações de educação em saúde e educação permanente, além da gestão de insumos para o funcionamento da unidade⁴.

Quando se direciona a assistência à saúde da mulher, na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro tem como atribuições a realização de consulta de enfermagem, pré-natal e puerperal, exame citopatológico, exame clínico das mamas, testes rápidos, visita domiciliar e busca ativa de gestantes faltosas. Ainda responsabiliza-se pela solicitação de exames complementares e a prescrição de medicamentos, conforme protocolos e normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal; e desenvolve atividades educativas e orientações sobre imunização, fatores de risco e vulnerabilidade, aleitamento materno, planejamento reprodutivo, climatério e menopausa⁵.

Logo, a área da saúde da mulher representa um espaço profícuo para que o enfermeiro desenvolva de forma autônoma suas habilidades e competências⁶. Desse modo, autores destacam a contribuição da atuação do enfermeiro para o cuidado à saúde da mulher⁷.

Nos últimos anos, apesar de se observar uma maior e progressiva visibilidade desse profissional na área da saúde, permanece ainda, em muitos contextos, o modelo de trabalho centrado na figura médica⁸.

Desse modo, a questão que guiou o estudo foi: quais as percepções de enfermeiras sobre as potencialidades da atuação do enfermeiro na área da saúde da mulher no âmbito da Atenção Primária à Saúde?

O objetivo foi analisar as percepções de enfermeiras sobre as potencialidades da atuação do enfermeiro na área da saúde da mulher no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Material e Método

Para atender ao objetivo proposto, este estudo norteou-se metodologicamente como uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Ademais, os Critérios Consolidados para Relatar Pesquisa Qualitativa (COREQ) foram adotados para a redação do manuscrito.

A pesquisa foi desenvolvida em um município no interior do Rio Grande do Sul, o qual possui cerca de 7.312 habitantes, segundo dados do último censo populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O município conta com duas ESFs e um Ambulatório de Atendimento.

Uma das ESFs possuía 3.945 habitantes cadastrados e dispunha de equipe multidisciplinar composta por um médico generalista, uma enfermeira coordenadora especialista em saúde coletiva, uma técnica de enfermagem, uma cirurgiã-dentista, uma auxiliar bucal, um terapeuta ocupacional, um psicólogo, uma fonoaudióloga, uma fisioterapeuta, sete agentes comunitárias de saúde (ACS), uma recepcionista e uma higienista.

A outra ESF atendia 3.367 habitantes e contava com equipe constituída por uma médica generalista, uma enfermeira coordenadora especialista em saúde coletiva, uma técnica de enfermagem, um cirurgião-dentista, um terapeuta ocupacional, seis ACS, duas recepcionistas e uma higienista. Entretanto, havia um desfalque nesta organização, pois três ACS estavam exercendo a função de maneira realocada por perícia médica, função gratificada e atestado de saúde.

O Ambulatório de Atendimento funcionava 24 horas por dia para assistir às situações de urgência e emergência, visto que o município não dispunha de instituição hospitalar própria e dependia da referência

mais próxima, que localizava-se a 45 km de distância, no município vizinho. Ainda, o serviço era responsável por atender as consultas e demandas de rotina, após o horário de encerramento das atividades das ESFs, e os pacientes pertencentes às zonas rurais que não estão cobertas pela territorialidade.

A equipe que desempenhava este trabalho era integrada por quatro médicos generalistas, sete enfermeiros e sete técnicos de enfermagem, uma fisioterapeuta, uma psicóloga, recepcionistas e higienistas divididos em escalas e plantões. O serviço também contava com uma médica ginecologista e obstetra uma vez por semana, com carga horária de atendimento de oito horas/dia, direcionada preferencialmente às gestantes, às patologias de maior complexidade e às urgências e emergências ginecológicas.

Os participantes do estudo foram enfermeiros, que atendiam o público feminino. Não houve critérios de exclusão, por tratar-se de um município relativamente pequeno e dispor de um número limitado de nove enfermeiros. Entretanto, destes, apenas quatro enfermeiras aceitaram participar da pesquisa. Os demais não manifestaram interesse e tampouco justificativa para não participar.

A coleta de dados foi desenvolvida a partir da técnica de grupo focal (GF), em maio de 2023, conduzida pela pesquisadora principal. O primeiro contato da pesquisadora com as participantes foi realizado por meio do aplicativo de mensagem *Whatsapp*, para apresentação do projeto e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Diante do aceite da participante, foi definida data e horário para a realização da coleta de dados.

Foram desenvolvidas duas sessões de GF em meio *online*, cada uma com duração máxima de uma hora e meia. Cabe destacar que a pesquisadora principal residia no município em que ocorreu a coleta de dados e possuía conhecimento que a maior parte das enfermeiras não residia no município de estudo. Desse modo, por considerar-se este um aspecto limitador da participação destas, os encontros do GF foram viabilizados por meio da plataforma digital *Google Meet*.

Destaca-se que a proposição de realização do GF em ambiente virtual está fundamentada em revisão de literatura, que sinaliza a possibilidade de aplicação *online* dessa técnica em situações em que os participantes encontram-se distantes geograficamente⁹. Além disso, o estudo também aponta que é possível aplicar a técnica de GF, em plataforma digital, respeitando as suas etapas de operacionalização¹⁰.

Nesse sentido, para operacionalização do GF, foram percorridos os seguintes momentos: 1) apresentação individual no primeiro encontro e, no segundo encontro, houve a retomada as ideias do encontro anterior; 2) apresentação dos objetivos do encontro; 3) realização da dinâmica para estimular a discussão; 4) realização da discussão; 5) apresentação da síntese grupal e validação coletiva do encontro¹¹.

Para a execução do GF, a pesquisadora principal realizou o papel de moderadora, sendo responsável por explicar as etapas do encontro e a dinâmica proposta para incitar o debate grupal, estimular o debate, conduzir o fluxo da temática abordada, lançar questionamentos ao grupo, elaborar a síntese dos encontros anteriores e encerrar a sessão com pactuações para o próximo encontro. Enquanto outra

pesquisadora exerceu o papel de observadora, registrando a dinâmica grupal e as falas dos participantes, auxiliando na condução das discussões, colaborando com o controle do tempo e de gravação¹².

Este artigo apresenta os resultados obtidos no primeiro GF, no qual aplicou-se a dinâmica de fotocollagem, que consiste na utilização de recursos visuais, que permitem aprofundar a discussão sobre o objeto de estudo¹³. Para isso, foram disponibilizadas imagens ao grupo, para a livre escolha de cada participante, de forma a explorar a sua percepção e opinião sobre as figuras selecionadas.

As enfermeiras deveriam explicar o motivo da escolha das imagens e os sentidos atribuídos às figuras. Para orientar a escolha das imagens, utilizou-se dois questionamentos principais: “como você percebe a atuação do enfermeiro na área da saúde da mulher?” e “como você percebe a atuação do enfermeiro na área da saúde da mulher no município?”

Os dados produzidos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo temática¹⁴. Assim, iniciou-se pela seleção e exame do material, a partir do contato direto, intenso e exaustivo das transcrições dos depoimentos das participantes no programa *Microsoft Word*. Após, realizou-se a exploração do material para classificação e categorização de expressões e palavras, utilizando as ferramentas disponíveis no programa. Por fim, procedeu-se para o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, a partir de referências da área da saúde da mulher e enfermagem.

A fim de garantir o anonimato das participantes, utilizou-se o sistema alfanumérico representado pela

letra “E” (de enfermeira), seguida de um numeral. Foram respeitadas todas as normas e diretrizes contidas na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério de Saúde, que rege pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no dia 21 de novembro de 2022, com número do parecer 5.766.366 e CAAE 63010222.8.0000.5323.

Resultados

As enfermeiras acreditavam que a atuação do enfermeiro na saúde da mulher, no âmbito da APS, é marcada por potencialidades. Elas elencaram sete aspectos que potencializam o seu cuidado na área da saúde da mulher: o vínculo; a escuta qualificada; o acompanhamento da usuária nas diferentes fases da vida; a solicitação e realização de exames; as orientações fornecidas sobre atividade sexual e amamentação; as capacitações teórico-práticas; a divulgação do trabalho do enfermeiro para a população por meio das mídias sociais.

As participantes destacaram a importância do vínculo estabelecido com as pacientes na APS. De acordo com elas, o vínculo contribuía para o reconhecimento, credibilidade e referência atribuída ao enfermeiro pela população.

“Eu, como já faz três anos que estou ali na minha área, eu já consegui criar um vínculo com a população em geral. Eles já me tem como referência na área. Eles já chegam na unidade e dizem, eu quero falar com a enfermeira. Eu já consegui conquistar eles [...]”. (E4)

“A E4 me disse que ela tem bastante vínculo com as gestantes. E eu falei, claro, se a gente faz um atendimento legal, faz as orientações conforme tem que ser, o pessoal acaba criando vínculo, tendo confiança no trabalho da gente”. (E1)

A escuta qualificada também representava fator potencializador na sua atuação. Elas consideravam que a escuta permitia uma assistência individualizada, humanizada, integral e resolutiva, a partir do respeito à singularidade de cada mulher.

“Eu questiono bastante se elas estão apresentando alguma queixa. Eu deixo elas falarem, embora tenham um pouco de vergonha. Eu questiono, elas se abrem, conversam bastante. Eu vejo que elas saem satisfeitas.” (E2)

“[...] então aquela imagem ali, a número 3, que tem todas as mulheres, o que eu acho mais importante né? É oferecer uma assistência integral, individualizada e humanizada para essas mulheres em todas as fases da vida. Procurar atender as necessidades básicas dessas mulheres e essa individualidade engloba cada ser. O que cada uma necessita para tentar sanar essas necessidades básicas e encaminhar” (E3)

Figura nº 3 selecionada pela participante E3.



Fonte: Google Imagens.

As participantes identificaram o acompanhamento da usuária nas diferentes fases da vida como uma potencialidade na atuação desenvolvida pelo enfermeiro na APS. Elas relataram que, ao longo do ciclo vital feminino, o enfermeiro precisa desenvolver orientações, procedimentos e consultas de maneira integral, conforme as necessidades e individualidades da usuária.

“Eu acho que uma das imagens que transparece bastante é a terceira imagem, que fala da questão, principalmente da atenção básica, do cuidado, de todas as pessoas, desde bebezinho até a fase do envelhecimento. E acredito que a saúde da mulher está bem dentro desse cuidado” (E1)

“Eu também concordo com a E1 em relação ali a imagem de todas as fases. Até porque ela também já traz as outras, né? Já vem a questão também da gestação, do aleitamento materno, das orientações, das consultas de enfermagem, coleta de preventivo. Então, ela engloba todo o ciclo da vida da mulher” (E4)

Figura nº 2 selecionada pelas participantes E1 e E4.



Fonte: Google Imagens.

As participantes relataram que, apesar de a legislação regulamentar a solicitação e a realização de alguns exames, como o exame citopatológico, como uma competência do enfermeiro, essa atividade foi conquistada de forma gradual. No município, os exames laboratoriais eram solicitados para agilizar e facilitar o atendimento da usuária no serviço da APS, permitindo identificar e diagnosticar agravos de saúde, e quando necessário, encaminhar para a especialidade para a resolução do caso.

“A gente faz as coletas de preventivo, que é onde eu tenho mais contato com a saúde da mulher, e as duas primeiras consultas com as gestantes ali das da minha área são feitas comigo. Eu solicito os primeiros exames, peço a ecografia, faço os testes rápidos e aí é encaminhado para a doutora” (E2)

“O enfermeiro pode solicitar exames, como aparece na figura 23. Elas são encaminhadas para especialidade quando há algum exame alterado [...] Exames, tipo a mamografia, antes teria que ter o carimbo do médico, agora não precisa [...] A gente faz a triagem, faz o Papanicolau, pode encaminhar alguns exames” (E3)

Figura nº 23 selecionada pelas participantes E2 e E3.



Fonte: Google Imagens.

As enfermeiras destacaram, também, a importância da educação em saúde durante os atendimentos às usuárias. Nesse sentido, elas citaram as orientações direcionadas às adolescentes sobre atividade sexual e às puérperas em relação ao aleitamento materno.

“[...] desde quando a menina adolescente começa com a iniciação sexual, acho que a orientação da enfermagem é bem importante” (E1)

“[...] eu sou uma amante do aleitamento materno [...] sempre procuro incentivar bastante as mães que vão ali no serviço até o quinto dia para fazer a coleta do teste do pezinho. Eu sempre peço para colocarem o bebê para mamar. Elas sempre relatam muita dificuldade [...] Eu atuo bastante no caso. Eu tento incentivar bastante. Não forço para não acabarem frustradas quando não conseguem. Mas eu sempre procuro incentivar e ajudar bastante nessa hora [...] Às vezes, eu até reagendo, depois de três dias, para elas retornarem para me dar esse retorno, para ver se conseguiram.” (E2)

Figura nº 12 selecionada pela participante E2.



Fonte: Google Imagens.

As capacitações teórico-práticas foram evidenciadas como aspecto importante na atuação do

enfermeiro. Apesar de ser uma demanda desafiadora, que precisa ser conciliada com as tarefas diárias e vida pessoal, as enfermeiras reconheceram a relevância da atualização constante. Dessa forma, destacaram o incentivo da gestão, que contribui para que as atividades sejam realizadas dentro e fora do município, e também no formato de ensino a distância.

“A E1 sempre está oferecendo cursinhos para nós, manda link, tudo. Eu também procuro fora. Tem aqueles EAD. É bom fazer eles, a gente faz para título também, mas para aprender também. É bom sempre fazer alguma atualização para não ficar muito parada [...] Se especializar é bem importante. Sempre procuro fazer também.” (E3)

“[...] todo mundo sempre está procurando se atualizar. É só que o dia acaba sendo curto [...] eu gostaria de participar de mais cursos [...] esse ano estão voltando as reuniões presenciais e talvez os cursos presenciais. Eu acho que a troca de experiências é bem melhor quando é presencial. E a gente consegue participar da maioria daqui de perto da Coordenadoria principalmente” (E1)

Ainda, as participantes reconheceram a divulgação do trabalho do enfermeiro para a população por meio das mídias sociais como uma potencialidade. As participantes consideravam que esta ação contribuiria para o conhecimento das atribuições de cada categoria profissional, assim como poderia auxiliar na divulgação e maior reconhecimento da comunidade sobre o papel do enfermeiro na APS.

“A gente até tentou divulgar pelas redes sociais, até eu fiz um vídeo que a gente colocou no Instagram, falando que ia apresentar o resto da equipe da unidade. Até a intenção era de cada profissional falar um pouquinho sobre o seu papel, como atuava no serviço, mas bem no fim ninguém mais gravou, acabou se perdendo. Ninguém deu continuidade nesse projeto” (E2)

“[...] está faltando essa divulgação da importância da consulta de enfermagem, principalmente na atenção primária” (E3)

“Poderiam ajudar a divulgar mais o que o enfermeiro pode fazer. Acho que isso traria um respaldo maior para nós e seria uma forma da população entender que a gente pode fazer, a gente pode prescrever uma medicação. Acredito que a divulgação seria bem importante” (E4)

As enfermeiras enfatizaram a necessidade de divulgar amplamente o papel e as competências dos enfermeiros na APS. Elas acreditavam que a divulgação poderia aumentar o respaldo profissional e esclarecer à população sobre a atuação desses profissionais.

Discussão

O enfermeiro destaca-se na equipe multiprofissional por realizar o trabalho de coordenador e gestor da unidade, atuar na assistência teórico-prática à saúde, ser instrumento de mudança, realizar atividades de cuidado voltada à individualidade e coletividade dos usuários e promover ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da qualidade de vida da população adscrita¹⁵.

Neste viés, é necessário que o enfermeiro da APS possua comunicação efetiva para construção de vínculo, ética, liderança e trabalho em equipe. Ele ainda precisa dispor de conhecimento para gerir pessoas e recursos materiais, realizar atividades de educação permanente e cuidado integral à saúde¹⁶.

No presente estudo, o vínculo foi considerado como uma das potencialidades da atuação do enfermeiro na APS. O vínculo entre profissional e usuário se destaca como uma atividade essencial, pois representa uma ferramenta indispensável capaz de favorecer a construção de uma relação pautada na confiança e afetividade. O vínculo contribui

significativamente para a continuidade e a longitudinalidade do cuidado integral¹⁷.

Ainda, esta potencialidade é um importante instrumento que possibilita identificar as necessidades e demandas da população, reconhecer as vulnerabilidades do território e desenvolver ações prioritárias de saúde. O vínculo estabelece uma relação mais próxima entre a comunidade e a equipe de saúde e facilita a adesão da população ao serviço e ao cuidado¹⁸.

Em consonância a esta potencialidade, também foi indicado, no estudo em tela, a escuta qualificada, a qual é considerada uma atribuição do enfermeiro, estabelecida na Política Nacional da Atenção Básica¹⁹. A escuta qualificada, conforme estabelece a Política Nacional da Humanização, auxilia o acesso da população a APS de forma descomplicada, possibilitando a criação de um espaço dialógico, individual e seguro para o acolhimento e escuta dos usuários, permitindo-lhes expressar suas queixas, angústias e preocupações²⁰.

A escuta qualificada também contribui para a humanização da relação profissional-paciente, a abordagem integral direcionada do sujeito a doença, aprimora o trabalho da equipe multidisciplinar e das redes de cuidado, além de operacionalizar a clínica ampliada, que aborda as questões para além da patologia²¹. Esta ação permite o fortalecimento do vínculo e da confiança do usuário, que é a chave do processo de trabalho em saúde, pois propicia o acesso universal, a identificação das necessidades de saúde do usuário e a busca de resolutividade¹⁷.

Ainda, como uma importante política pública da APS está a saúde da mulher, incorporada por um conjunto de ações que favorecem a implantação e

execução do cuidado da população feminina. Como construtor e executor principal desta atividade na APS está o profissional enfermeiro, que acompanha esta usuária por longo período, nas diferentes fases de vida, que percorre a adolescência, o planejamento familiar, do ciclo gravídico-puerperal, do rastreamento e prevenção de doenças crônicas, do climatério e menopausa. Para isso, o profissional deve estar preparado para lidar com a complexidade do ser feminino, munido de conhecimento técnico-científico e sensibilidade para acolher o sofrimento e adoecimento do público feminino²².

As enfermeiras também indicaram que a solicitação e realização de exames representa uma potencialidade na sua atuação. Assim, é preciso destacar que essas atividades são respaldadas pela Lei nº 7.498/1986 e pelo Decreto nº 94.406/1987. Elas são pautadas na avaliação da clínica e nos protocolos do Ministério da Saúde, que auxiliam na reorganização do fluxo da assistência e no manejo das demandas e necessidades da população do território²³.

Nessa direção, as ações de cuidado mostram-se eficazes, quando os exames permitem detectar alterações e patologias do sistema feminino e, com isso, iniciar o tratamento de forma oportuna²⁴. Contudo, pesquisa destaca que o enfermeiro ainda apresenta autonomia limitada no tocante a essas atividades. Muitas vezes, compreende-se que a solicitação e realização de exames representa competência exclusiva do médico²⁵.

No que diz respeito às orientações de enfermagem, as participantes destacaram àquelas direcionadas aos adolescentes e puérperas. Em geral, as orientações são práticas de educação em saúde voltadas ao bem-estar mental e físico, associadas à

atividade física, alimentação saudável, lazer, repouso, estilo de vida, autocuidado e mudança de hábitos²⁶.

É importante destacar que a singularidade de cada fase da vida feminina envolve um conjunto de orientações, demandas e cuidados específicos. Na puberdade, as transformações biológicas, fisiológicas, psicológicas e sociais fazem parte da transição entre a puberdade e a vida adulta. Essa transição pode tornar essa população vulnerável e negligente em relação ao cuidado da saúde²⁶. Logo, as orientações em saúde desenvolvidas pelas enfermeiras representam aspectos potenciais da sua atuação na área da saúde da mulher.

Em contrapartida, salienta-se que, quando as informações e orientações são insuficientes, a descoberta da sexualidade e o início precoce da atividade sexual do adolescente podem representar riscos à saúde, possibilitando o desenvolvimento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gestações indesejadas decorrentes de práticas desprotegidas²⁶. Portanto, a educação em saúde destaca-se como instrumento, que visa priorizar e disseminar as orientações e ações de prevenção de agravos, contribuindo para o autoconhecimento e autocuidado do usuário²⁷.

O enfermeiro desempenha importante papel de educador, podendo atuar na APS e na escola, com o propósito de acolher as demandas, esclarecer dúvidas e auxiliar os jovens na tomada de decisões responsáveis, a partir de informações e orientações transparentes, considerando as suas vivências e sentimentos²⁶. Ainda, as ações de promoção à saúde e prevenção de agravos são de competência do enfermeiro. Estas precisam considerar as reais necessidades educacionais e assistenciais em saúde

do usuário, além de aspectos, como puberdade, funcionamento do corpo, higiene, sexualidade, uso de contraceptivos e gravidez não planejada²⁸.

Em relação às orientações de aleitamento materno para as puérperas, o enfermeiro é o profissional que acompanha esta mulher em todo o período gravídico-puerperal e precisa estar preparado para acolher, orientar e cuidar da usuária e de sua família²⁹. Nesse sentido, é fundamental que o enfermeiro estabeleça uma comunicação efetiva, que permite diagnosticar e intervir, quando necessário, visando desfechos positivos para mãe e bebê. Ainda, é de competência do profissional esclarecer os benefícios do aleitamento materno na promoção de saúde e prevenção de agravos¹⁶.

Apesar de ser considerada uma prática biológica, a amamentação apresenta desafios e dificuldades. Logo, necessita de apoio técnico, emocional, interpessoal e familiar para empoderar a mulher e permitir que possa alcançar o sucesso na manutenção da prática. Neste ínterim, as orientações e intervenções de educação em saúde, transmitidas de maneira humanizada, respeitosa e esclarecedora, são imprescindíveis para o início e continuidade do aleitamento materno²⁹.

O profissional em saúde, em especial o enfermeiro, precisa realizar o acompanhamento da puérpera na APS. Ele está apto para identificar as dificuldades, desenvolver a consulta de enfermagem, promover orientações individualizadas, auxiliar na amamentação, sanar dúvidas, desmistificar medos e auxiliar a mulher na adaptação nesse processo²⁹⁻³⁰.

Na sequência, as participantes também sinalizaram que as capacitações teórico-práticas representam aspectos capazes de potencializar a sua

atuação profissional. Nessa perspectiva, vale ressaltar que enquanto a educação em saúde é direcionada aos usuários do sistema, com o objetivo de ampliar o conhecimento e as práticas saudáveis, a educação permanente visa a responsabilização do profissional no processo auto educativo³¹.

A educação permanente em saúde é uma política pública voltada para a resignificação da formação e qualificação do profissional, a partir de atividades e práticas realizadas cotidianamente no serviço, com o objetivo de aprimorar a qualidade da gestão e da assistência em saúde³¹. Caracteriza-se por uma base metodológica, que utiliza temáticas evidenciadas no serviço, para produzir reflexões referente ao processo de trabalho, controle social, gestão, mudanças institucionais e transformação da prática, por meio do diálogo constante e envolvimento autônomo e participativo de cada integrante da equipe³².

A educação permanente é uma soma constante do aprendizado ao longo da vida, que confere ao profissional, a responsabilidade da autoeducação. Sob essa ótica, espera-se que o profissional mostre-se aberto para o estudo constante, bem como para a troca de saberes e experiências, com a finalidade de exercitar o conhecimento e potencializar o trabalho na APS³¹.

Assim, reforça-se a relevância do incentivo e da construção de um ambiente motivador ao enfermeiro, permitindo-lhe a busca por conhecimento e atualizações, capacitações teórico-práticas, as quais podem ocorrer de maneira interna ou externa ao serviço, conforme ilustrado na política de Educação Permanente em Saúde³¹. Logo, compreende-se que tais aspectos são capazes de interferir positivamente

na cultura organizacional, o que vai ao encontro com as falas das participantes.

Ainda evidenciou-se, nos depoimentos, a divulgação das atribuições e trabalho do enfermeiro nas mídias sociais como um possível potencializador do trabalho desenvolvido na APS. Autores enfatizam que o uso das mídias sociais é mundialmente reconhecido e está aumentando de forma significativa. Esta plataforma é frequentemente utilizada por um número expressivo de pessoas e permite o compartilhamento de informações e a manutenção do contato entre as pessoas³³.

Nesta lógica, as mídias sociais são reconhecidas por seus benefícios na área da saúde, otimizando a obtenção e a disseminação de informações, facilitando o acesso, e a localização dos pacientes e suas famílias, divulgando ações assistenciais e administrativas, oferecendo conteúdo informativo de educação em saúde e permitindo o esclarecimento de dúvidas à população³³. Com isso, considera-se que, de fato, a divulgação das atribuições e trabalho do enfermeiro nas mídias sociais poderia potencializar a atuação do enfermeiro, conferindo-lhe maior visibilidade e reconhecimento profissional.

Considerações Finais

De acordo com os achados evidenciados no estudo, a atuação do enfermeiro na área da saúde da mulher, no âmbito da APS, apresenta diversas potencialidades, sendo um campo significativo para o desenvolvimento de habilidades e competências autônomas desses profissionais. As enfermeiras participantes do estudo destacaram aspectos fundamentais que contribuem para um cuidado qualificado, incluindo o fortalecimento do vínculo com as usuárias, a escuta qualificada, o acompanhamento

das mulheres em diferentes fases da vida, a solicitação e realização de exames, a oferta de orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, a capacitação contínua e a divulgação do trabalho do enfermeiro para a população.

O quantitativo reduzido de participantes, apesar de aceitável para a técnica de coleta de dados utilizada, pode restringir a generalização dos resultados para outras realidades e contextos, representando, assim, uma limitação do estudo. Além disso, a coleta de dados foi realizada por meio de plataforma virtual, o que pode ter impactado na dinâmica das discussões e na profundidade das interações entre as participantes.

Contudo, os resultados da pesquisa permitem reforçar a importância da valorização da enfermagem na APS, indicando que o fortalecimento das condições de trabalho, o investimento em capacitação e a ampliação da visibilidade do enfermeiro são estratégias fundamentais para a qualificação da assistência à saúde da mulher. Logo, este estudo contribui significativamente para a assistência ao destacar a importância da atuação do enfermeiro na saúde da mulher e os desafios enfrentados na APS.

Reforça-se a necessidade de políticas públicas que valorizem e fortaleçam o papel do enfermeiro, promovendo melhorias na qualidade do atendimento e na satisfação das usuárias. Ademais, a pesquisa evidencia a importância da capacitação contínua e do reconhecimento social da profissão, incentivando a implementação de programas que divulguem as atribuições do enfermeiro para a comunidade. Sugere-se a realização de novos estudos que avaliem o impacto da atuação do enfermeiro na resolutividade da APS, investiguem a percepção das usuárias sobre

os cuidados de enfermagem e analisem estratégias para ampliar a autonomia profissional.

Referências

1. Souto K, Moreira MR. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. *Saúde debate*. 2021; 45(130):832-46.
2. Machado JSA, Penna CMM. As políticas públicas de saúde e a fragmentação do corpo feminino em útero e peito. *Physis*. 2022; 32(2):e320221.
3. Mendonça FF, Lima LD, Pereira AMM, Martins CP. As mudanças na política de atenção primária e a (in)sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família. *Saúde debate*. 2023; 47(137):13-30.
4. Lopes OCA, Henriques SH, Soares MI, Celestino LC, Leal LA. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Esc Anna Nery*. 2020; 24(2):e20190145.
5. Busatto LS, Ardisson MD, Prado TN, Rohr RV, Silva FM, Lazarini WS. Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem. *Enferm Foco*. 2024; 15(Supl 1):e-202403SUPL1.
6. Geremia DS, Oliveira JS, Vendruscolo C, Souza JB, Santos JL, Paese F. Autonomia profissional do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: perspectivas para a prática avançada. *Enferm Foco*. 2024; 15(Supl 1):e-202417SUPL1.
7. Mattos-Pimenta CA, Silva JH, Oliveira OMB, Melo AGV, Gomes SRS, Ferreira LT, et al. Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da Mulher: formação em Mestrado Profissional. *Acta Paul Enferm*. 2020; 33(eAPE20200123).
8. Sousa RR, Markus GWS, Pereira RA, Dias AK. A (in)visibilidade dos profissionais de enfermagem: perspectivas em duas cidades do interior do Tocantins, Brasil. *Res Soc Dev*. 2022; 11(15):e229111537090.
9. Oliveira JC et al. Especificidades do grupo focal online: uma revisão integrativa. *Cien Saude Colet*. 2022; 27(5):1813-26.
10. Canuto A, Monteiro L, Braga B, Melo R, Sá J, Monteiro L, et al. Paralelo qualitativo entre grupos focais presenciais e virtuais: limitações e potencialidades vistas a partir do Iramuteq. *Investig Qual Educ*. 2021; 7:128-44.

11. Dall'agnol CM, Trench MH. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. *Rev gaúcha enferm.* 1999; 20(1).
12. Lacerda MR, Costenaro RGS. Metodologia da Pesquisa para a Enfermagem e Saúde: da teoria à prática. 1ª edição. Porto Alegre: Moriá. 2016.
13. Alves KYA, Rodrigues CCFM, Salvador PTCO, Fernandes SDM. Uso da fotografia nas pesquisas qualitativas da área da saúde: revisão de escopo. *Ciênc Saúde Colet.* 2021; 26:521-9.
14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec editora. 2014.
15. Azevedo MVC, Torres RC, Teles WS, Silva MC, Barros AMMS, Silva MHS, et al. A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família Nursing consultation in the family health strategy. *Braz J Health Rev.* 2021; 4(3):13461-79.
16. Lopes AAS, Pereira AS, Soares TS, Sombra ICN, Casadevall MQFC, Castro TS, et al. Percepção das puérperas acerca das orientações de enfermagem quanto ao aleitamento materno. *Braz J Dev.* 2020; 6(7):50581-96.
17. Lachtim SAF, Freitas GL, Lazarini WS, Marinho GL, Horta ALM, Duarte ED, Lana FCF. Vínculo e acolhimento na Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios para o cuidado. *TEMPUS.* 2023; 16(4).
18. Figueiredo DS, Heidemann ITSB, Fernandes GCM, Arawaka AM, Oliveira LS, Magagnin AB. Promoção da saúde articulada aos determinantes sociais: possibilidade para a equidade. *Rev Enferm UFPE Online.* 2019; 13:943-51.
19. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.
20. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Humanização. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
21. Januário TGFM, Varela LD, Oliveira KNS, Faustino RS, Pinto AGA. Escuta e valorização dos usuários: concepções e práticas na gestão do cuidado na Estratégia Saúde da Família. *Ciênc Saúde Colet.* 2023; 28(8):2283-90.
22. Raposo HLO, Mascarenhas JMF, Costa SMS. A importância do conhecimento sobre as políticas públicas de saúde da mulher para enfermeiros da Atenção Básica. *Rev Casos Consult.* 2021; 12(1):e26629.
23. Araújo MHHPO, Nascimento WG, Santos LBP, Santos JS, Gama MPA, Sousa CSM. Problemas/queixas mais comuns em saúde da mulher: conhecimento de enfermeiros da atenção básica. *Rev Enferm Atual Derme.* 2021; 95(33).
24. Moura TS, Magalhães PAP, Feltrin AFS, Silva TA. Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde. *CuidArte Enferm.* 2022; 93-100.
25. Magnago C, Pierantoni CR. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Atenção Básica. *Ciênc Saúde Colet.* 2019; 25:15-24.
26. Silva MAG, Couto SIS, Marques MJS, Lopes LGF, Santos LMF. Papel da enfermagem na educação sexual de adolescentes. *Res Soc Dev.* 2022; 11(2):e3951125585.
27. Sehnem GD, Crespo BTT, Lipinski JM, Ribeiro AC, Wilhelm LA, Arboit J. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. *Av Enferm.* 2019; 37(3):343-52.
28. Rodrigues SMSS, Melo TA, Santos CBP, Teles WS, Silva MC, Torres RC, et al. O papel do enfermeiro na educação sexual dos adolescentes. *Res Soc Dev.* 2021; 10(14):e503101422498.
29. Leite AC, Silva MPB, Alves RSS, Silva ML, Feitosa LMH, Ribeiro RN, et al. Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações à puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. *Res Soc Dev.* 2021; 10(1):e32910111736.
30. Martins QCM, Brito SM, Pereira CA. Aleitamento Materno: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. *Humanidades e Tecnologia (Finom).* 2020; 23(1):448-74.
31. Backes DS, Bär K, Costenaro RGS, Backes MTS, Souza FGM, Büscher A. Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade. *Acta paul enferm.* 2022; 35:eAPE01906.
32. Sousa MF. Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos (relatório final). Brasília: Editora ECoS. 2022.
33. Mesquita AC, Zamarioli CM, Fulquini FL, Carvalho EC, Angerami EL. Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. *Rev Esc Enferm USP.* 2017; 51:e03219.